

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL E CLÍNICA.**

**A intervenção Psicopedagógica dentro da Instituição Escolar**

BIANCA SOUZA CARVALHO DOS SANTOS

ANÁPOLIS-GO

2012

BIANCA SOUZA CARVALHO DOS SANTOS

## **A intervenção Psicopedagógica dentro da Instituição Escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenadora da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção de títulos de Especialista em Psicopedagogia Institucional e clínica prof<sup>a</sup> especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS

2012

BIANCA SOUZA CARVALHO DOS SANTOS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia, Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis – GO, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

Ana Maria Vieira de Souza

Orientadora

AraCelly Rodrigues Loures Rangel

Convidado(a)

Márcia Sumire Kurogi

Convidado(a)

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO 1 - METODOLOGIA</b> .....	12
1.1 CAMPO DE ESTÁGIO .....	13
1.2 TÉCNICAS .....	13
1.3 PROCEDIMENTOS.....	14
<b>CAPÍTULO 2 - DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO</b> .....	15
2.1 INSTRUMENTO UTILIZADOS .....	15
2.1.1 Anamnese .....	15
2.1.2 Entrevista com o professor. ....	16
2.1.3 Pareja Educativa .....	16
2.1.4 Os quatro momentos da criança.....	17
2.1.5 EOCA.....	18
2.1.6 Entrevista Familiar Exploratória Situacional EFES .....	19
2.1.7. Dia dos meus cumpleaños .....	20
2.1.8 Verificação ou não do Realismo Nominal .....	21
2.1.9 Superação ou não do Realismo Nominal.....	19
2.1.10 Verificação de interpretação da escrita antes da leitura convencional.....	23
2.1.11 Observação dentro e fora da sala de aula.....	23
2.1.12 Avaliações Pedagógicas: ditado e escrita .....	24
2.1.13 Avaliação da leitura e diagnóstico.....	25
2.1.14 Avaliação de Verbalização.....	27
2.1.15 Prova de Matemática.....	28
2.1.16 Provas Operacionais de Piaget.....	29
2.1.17 A hora do jogo diagnóstica .....	35
<b>CAPÍTULO 3 – RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO</b> .....	38

3.1INFORME PSICOPEDAGÓGICO.....	38
1 Dados Pessoais .....	38
2 Motivo do Encaminhamento .....	38
3 Tempo de investigação .....	39
4 Instrumentos usados .....	39
5 Análise dos resultados nos aspectos: .....	39
6 Sínteses de Resultados.....	40
7 Recomendações .....	40
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41
<b>ANEXOS</b> .....	43

## **RESUMO**

Este trabalho relata o estudo de caso de uma criança com queixa escolar acerca de seu comportamento e dificuldades de aprendizagem. Descreve a aplicação da avaliação psicopedagógica e as técnicas de intervenção utilizadas, interpretação da avaliação, os resultados obtidos identificando os problemas e dificuldades buscando diagnosticá-los com a interpretação das hipóteses levantadas. Pretende-se identificar as causas das dificuldades da aprendizagem na matemática, apresentada por HPAP bem como após analisá-las, diagnosticar, buscando soluções que auxiliem a família e a escola compreenderem os fatores emocionais e cognitivos que envolvem esta criança. Este trabalho conta com o suporte das referências teóricas de Alcía Fernandez, Maria Lúcia Weiss, Jorge Visca, Nadia Bossa, Emília Ferreira, Jean Piaget, Sara Pain e outros. O estudo de caso está dividido em Introdução, Metodologia, Diagnóstico Psicopedagógico, Resultados Finais e discussão, Referências e Anexos. Como futuro profissional em Psicopedagogia crê-se que as causas dos problemas apresentados por essa criança podem ser detectadas e trabalhadas procurando dar a ela um suporte seguro para continuar sua jornada educacional e social.

Palavras-chave: dificuldades – aprendizagem - intervenção

## **ABSTRACT**

This paper reports the case study of a child with learning about their behavior and learning difficulties. Describes the application of Psychopedagogical evaluation and intervention techniques used, interpretation of the evaluation, the results identifying the problems and difficulties to diagnose seeking interpretation of the hypotheses raised. aims to identify the causes of difficulties learning in mathematics, presented by HPAP well after analyze, diagnose seeking solutions that help the family and the school understand emotional and cognitive factors involving this child. This work has supported of Theoretical references to Alicia Fernandez, Maria Lucia Weiss, Jorge Visca, Nadia Bossa Emilia Ferreira, Jean Piaget, Sara Pain and others. The case study is divided into introduction, methodology, diagnostic psychology, Final Results and discussion, Benchmarks and Attachments. As a professional future in Psychopedagogy believe that the causes of the problems presented by this child can be detected and worked trying to give her a safe support to continue their educational journey and social.

Keywords: difficulties - learning - intervention

## **LISTA DE SIGLAS**

**EOCA**- Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

**EFES** – Entrevista Familiar Exploratória situacional

**STA** – Santa Casa

**SLCA** – Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem

**UNO** – Um em espanhol.



## LISTA DE QUADROS

Quadro I – 1º Sistema de hipóteses.....	20
Quadro II – Superação ou não do Realismo Nominal.....	22

## INTRODUÇÃO

O surgimento do profissional em Psicopedagogia no Brasil, data do ano de 1970, no Instituto Sedes Sapientiae com o primeiro curso de especialização em psicopedagogia em São Paulo e tem a ver com a angústia, as indagações e a investigação de pessoas ligadas em sua maioria, à educação e que se defrontavam com crianças que não aprendiam, apesar de todos os esforços empreendidos.(CAMPOS, 2001).

A Psicopedagogia é definida como um conhecimento científico que pode ser meio ou instrumento para a produção de um novo saber ou fazer e como essa dialética entre fins e meios não é simples nem linear. Cabe a todo Psicopedagogo conhecer e integrar prática e conhecimentos de diferentes áreas dedicando-se a estudar a aprendizagem com a finalidade de prevenir ou curar problemas( CAMPOS, 2001).

Em Visca (1987, p. 36) encontra-se inúmeros estudos psicopedagógicos e a criação de um trabalho clínico onde ele mescla a psicogenética, a psicanálise e a psicologia social na sua elaboração, que mais tarde vão contribuir para formação da psicopedagogia brasileira.

Com este trabalho, mostra-se que toda criança pode aprender, talvez de outras maneiras ou materiais, diferenciados mas todos aprendem e a família e seu convívio com o indivíduo é de vital importância para minimizar problemas ou resolvê-los quando eles surgem. A matemática está presente todo o tempo em tudo o que fazemos, por isso torna-se importante conviver com conceitos e problemas matemáticos para ser mais seguro.(DORNELLES, 1987,p.19).

É uma área que estuda as interfaces, que de forma dialética, estão presentes no momento em que ocorre a aprendizagem. (DORNELLES, 1987).

A prática psicopedagógica se desenvolve em três níveis: prevenção de problemas escolares, terapêutica de distúrbios de aprendizagem e pesquisa psicopedagógica. Na prevenção, o trabalho pode ser, institucional, escolar ou não, mas deve-se buscar métodos e práticas pedagógicas adequadas as características afetivas, cognitivas e sócio – culturais dos alunos.(CAMPOS, 2001).

Essa busca passa pela reflexão das concepções e padrões estabelecidos de ensino e aprendizagem: acompanhando pesquisas ligadas em como se constrói o conhecimento, compreendendo os fatores que interferem nesse processo e avaliando corretamente essas aprendizagens. (DORNELLES, 1987).

Segundo Dornelles (1987), a escola age como produtora do fracasso escolar e isto se revela através dos índices de evasão e repetência que tem acompanhado a história do nosso sistema escolar. Assim, o trabalho psicopedagógico torna-se limitado para intervir em nível institucional isto porque as instituições escolares estão inseridas numa sociedade que lhes impõe mais restrições do que condições.

O nível clínico, a Psicopedagogia procura ajudar crianças com problemas de aprendizagem. O psicopedagogo clínico necessita de recursos técnicos, pessoais e sensibilidade para tratar com uma família que está sofrendo com a dificuldade escolar do filho, precisa entender o que está representando aquela dificuldade na dinâmica, familiar e mostrar disponibilidade e condições teóricas e práticas de ajudar a criança, adolescente ou adulto que procura ajuda (DONELLES, 1987).

Em Sampaio (2009) encontra-se a descrição da Psicopedagogia como o estudo do processo de aprendizagem e suas dificuldades com caráter preventivo e terapêutico, semelhante aos estudos de Dornelles (1989), a psicopedagogia deve fazer o diagnóstico do distúrbio de aprendizagem para se chegar a compreensão integrada de todos os aspectos presentes numa situação de fracasso escolar, pensando na situação escolar, na dinâmica familiar e os aspectos instrumentais da criança.

Neste estudo de caso tem-se como objetivo principal identificar as causas que dificultam a aprendizagem, a concentração e a socialização de uma criança e faz-se essa investigação por meio de entrevistas com a família, com professores e de avaliações pedagógicas e psicopedagógicas realizadas com ela que nos vão permitir coletar dados para elaboração do diagnóstico, o levantamento de hipóteses que podem aumentar ou modificar-se, mas sempre avaliadas com rigos pois serão elementos importantes para novos passos para próximas sessões e por fim os possíveis encaminhamentos.

Segundo Wallace e McLoughlim (1976 apud OLIVEIRA, 1990, p. 36) as crianças com dificuldades de aprendizagem possuem um “obstáculo invisível”, pois apresentam-se normais em vários aspectos, exceto pelas suas limitações no processo escolar.

Trata-se de uma criança de sete anos que será, no decorrer do trabalho chamada de H.P.A.P. O principal objetivo foi buscar o seu histórico familiar, suas atitudes no contexto escolar e as ações docentes, analisar e participar ativamente

das ações educativas através da observação direta, entrevistas e avaliações pedagógicas, a fim de apresentar um diagnóstico

Para Piaget (1969 apud BOSSA, 2000, p. 73) a hereditariedade ou carga genética, estabelece o potencial do indivíduo que pode ou não desenvolver.

O estudo em questão se fez a partir da queixa da mãe e do encaminhamento da Escola S.M; uma vez que desde a alfabetização a aluna apresenta rendimentos regulares mas é muito agitada, o que gerou a preocupação da mãe e da escola.

Portanto, este estudo realizado na cidade de Anápolis, na Escola S.M; visa alcançar os objetivos propostos por meio de entrevistas, observações, avaliações pedagógicas e psicopedagógicas, diagnosticar os problemas referentes e encaminhá-la ao tratamento necessário. Campos (2001) relata que a psicopedagogia dedicar-se ao estudo da aprendizagem com a finalidade de prevenir ou curar os seus problemas que na categorização de Paín (apud, CAMPOS, 2001, p.210) os distúrbios da aprendizagem não podem ser atribuídos a fatores determinantes, isto porque serão resultados da ocorrência de uma série de fatores concomitantes: orgânicos, psicogênicos e ambientais.

Fernandes (1990) relata, que os objetos próprios utilizados pelo profissional da psicopedagogia se envolvem em levantar os indícios pertinentes diminuindo o desgaste e garantindo um contexto de confiança com a primeira entrevista com os pais para se verificar a preocupação dos mesmos, outras entrevistas para reconstruir-se a história de vida do paciente e se percebe a dinâmica familiar, contatos com o paciente, com a escola e o material escolar, sempre buscando criar, um espaço de confiança, de jogo e de criatividade pois só neste contexto se poderá desenvolver a escuta e o olhar clínico e dar voz própria ao paciente, para que ele expresse finalmente a sua queixa.

## **CAPÍTULO 1 - METODOLOGIA**

### **1.1 Campo de Estágio**

O estudo foi realizado com uma aluna da Escola S.M; que iniciou suas atividades educacionais em um lote com uma casa adaptada para ser escola com 2duas salas de aula, uma secretaria com direção, uma cozinha e um banheiro.

Hoje a escola conta com seis lotes, oito professores no período matutino com Ensino Fundamental do quinto ao nono ano e doze professores no noturno vespertino do Maternal ao quarto ano do Ensino Fundamental. Conta ainda com a Coordenadora Pedagógica que atende os alunos em seu horário de estudo.

A gestora da escola é esposa do diretor financeiro da escola e seu mantenedor.

Na escola, trabalham ainda uma secretaria geral, duas auxiliares de classe e uma auxiliar de serviços gerais.

Seu público alvo são crianças de três a catorze anos, pertencentes, em sua maioria, a famílias que recebem um a dois salários mínimos por mês, residentes no mesmo bairro onde se localiza a escola.

#### **1.1 Técnicas**

Toda técnica é empregada pelo psicopedagogo com o objetivo de investigação e levantamento de hipóteses para que se possa chegar a um diagnóstico preciso e mais próximo dos problemas que a criança observada apresenta.( OLIVEIRA, 1990,p.21)

Para Weiss (2003) através do trabalho do psicopedagogo, aplicando técnicas corretas e adequadas, é possível se propor um diagnóstico para se identificar as causas que interferem para que o indivíduo não aprenda.

As técnicas utilizadas para o estudo de H.P.A.P. foram Anamnese, Entrevistas com a Professora, Entrevista familiar, Exploratória Situacional, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, Sessão lúdica centrada na aprendizagem, Provas Pedagógicas – leitura e escrita, Provas Operatórias, Provas Projetivas e Psicomotoras. A partir daí, preparar o informe pedagógico com o diagnóstico das possíveis causas das queixas registradas nas entrevistas preliminares com os pais e professores dando a devolução nos aspectos pedagógicos, afetivo e social.

### 1.3 Procedimentos

O estudo de caso H.P.A.P foi desenvolvido através de dez sessões realizadas numa sala reservada e preparada na escola onde a criança estuda, no período da manhã que é o horário inverso do que ela estuda.

Em todas as sessões estavam presentes o aprendiz e a estagiária em Psicopedagogia, exceto nas sessões de entrevista com a mãe e a professora.

No dia quatro de maio foi realizada a Anamnese.

No dia sete de maio foi realizada uma entrevista com a professora e a Pareja Educativa.

No dia oito de maio, os quatro momentos da criança e a EOCA.

No dia nove de maio a EFES, também nesse dia foi realizado um estudo sobre o caso H.P.A.P.

No dia vinte e um, o dia dos meus cumpleaños e a verificação da Superação do Realismo Nominal.

No dia vinte e três de maio foi realizada a observação em sala de aula e dos materiais e também a observação fora da sala de aula.

No dia vinte e cinco de maio realizamos prova escrita, prova de leitura, prova de diagnóstico de leitura e avaliação da verbalização

No dia vinte e oito de maio realizamos a prova de matemática.

No dia trinta de maio e primeiro de junho realizamos as provas operacionais

No dia cinco de junho realizamos a Hora do Jogo diagnóstico.

## **CAPÍTULO 2 - DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO**

### **2.1 INSTRUMENTO UTILIZADOS**

#### **2.1.1 Anamnese**

É um questionário a ser respondido que envolve a participação dos pais, levando-os a um resgate ao passado. São perguntas simples, diretas sobre a rotina familiar, escreve-se desde a concepção, desenvolvimento, até comportamentos sociais e pessoais.(CAMPOS, 2001).

Segundo Weiss (2003, p. 61):

A entrevista de anamnese como um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico, é ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, é uma anamnese da família.

No dia quatro de maio de 2012, foi realizada a anamnese com a mãe de H.P.A.P, sete anos, aluna da escola SM/ Anápolis, onde a queixa está centrada na dificuldade de aprendizagem da criança que apresenta a inquietude constante, as vezes desatenção e desinteresses por algumas atividades escolares.

A mãe de H.P.A.P. têm Ensino Superior e leciona em dois períodos, o pai tem sexto ano do Ensino Fundamental, vive de trabalhos informais. Os pais estão separados há três anos e H.P.A.P tem um irmão com 20 anos e uma irmã com 10 anos. O irmão parou de estudar no nono ano e a irmã cursa neste ano o quinto ano do Ensino Fundamental.

Segundo a mãe, H.P.A.P. teve muita dificuldade em ser alfabetizada, não memorizava as famílias silábicas e não queria fazer as lições de casa. O ano da alfabetização foi muito difícil para todos nós.

A criança sofreu muito quando pequena (um ano e dois meses) quando contraiu pneumonia, ficou internada por dois meses junto com a mãe na Stª Casa de Anápolis. Depois disso ficou em observação e fazendo exames periódicos (sangue e radiologia pulmonar) por 6 meses.

A mãe sempre trabalhou muito e as crianças frequentaram sempre duas escolas para que não ficassem em casa sozinhas. Mas H.P.A.P é muito ativa, irrequieta, não senta, faz tudo muito rápido para acabar logo ou então não faz. É

uma criança muito esperta, falante, questionadora, mas não executava atividades demoradas, sua concentração dura no máximo 15 minutos.

### **2.1.2 Entrevista com o professor.**

O contato entre o Psicopedagogo e o Professor da criança que está em atendimento é muito importante pois oferece-nos informações diferentes das cedidas pelos pais.

No dia sete de maio de 2012 foi realizada a entrevista com a professora de H.P.A.P (anexo) para entendermos o comportamento da criança na escola, na sala de aula, com os amigos, com os funcionários e com a professora.

Segundo a professora a criança não apresenta muitas dificuldades de aprendizagem, seu maior problema é a desatenção e a agitação. Ela age dentro da sala com grande autoridade sobre os colegas, todos têm que ser seus amigos e obedecer a suas ordens e vontades. Quer liderar as brincadeiras e as respostas às perguntas feitas pela professora. Tem que ser a primeira da fila e a ajudante do dia sempre, se não chora e faz birra, que muitas vezes é ignorada pela professora.

A professora se preocupa muito com a agitação de H.P.A.P, esse comportamento a atrapalha muito para aprender, muitas coisas ela não aprende por que não senta, anda na sala a tarde toda, emburra quando chama a atenção.

Pode-se concluir que a professora quer ajudar para lidar com H.P.A.P. e está aberta para sugestões que possam ajudar a melhorar o comportamento em sala de H.P.A.P. e conseqüentemente auxiliá-la na aprendizagem.

Para tanto, justamente com toda a Equipe Escolar, o psicopedagogo estará mobilizado na construção de um espaço concreto de ensino-aprendizagem, que será orientado pela visão de processo, através do qual todos os participantes se articulam e mobilizam na identificação dos pontos principais a serem intensificados e hierarquizados para que não haja ruptura da ação, e sim continuidade critica que impulse a todos em direção ao saber que definem e lutam por alcançar. (BOSSA, 2000, p.131).

### **2.1.3 Pareja Educativa**

A pareja é um teste como modalidade de exploração diagnóstica do vínculo professor – aluno e é um instrumento muito útil para observarmos como a criança se vê e como se vê o professor; a criança neste teste se expressa por desenhos colocando seus sentimentos, pensamentos, como vê o mundo em que vive.(BOSSA, 2000, p. 116).



Para psicologia do Desenvolvimento, o período pré-operatório (20 anos) apesar das crianças estarem juntas, elas realizam produções individuais, é onde a maturação neurofisiológica se completa permitindo o desenvolvimento de novas habilidades, auxiliando diretamente a escrita e a criança avalia suas próprias ações, observando o mundo que o cerca. (PIAGET, 1969 apud BOSSA, 2000, p.121).

No dia sete de maio realizou-se o Teste da Pareja Educativa com H.P.A.P., pediu-se que desenhasse duas pessoas, uma que ensina e outra que aprende. Entreguei-lhe um estojo, ela escolheu o lápis preto e tranquilamente desenhou, usou a borracha várias vezes e perguntou se podia pintar alguns detalhes. Demorou oito minutos para fazer.

Depois pedi-lhe para que colocasse um título para seu desenho e escrevesse uma história sobre ele (anexo). Ai a situação mudou, ela ficou impaciente, várias vezes disse que não sabia fazer, apagou muito enquanto escrevia, queria outra folha, com muito custo terminou a atividade.

H.P.A.P. escreve com ajuda, fica soletrando tudo que escreve e quer saber se está certo.

H.P.A.P. realizou seu desenho com traços firmes, colocou detalhes, desenhou no meio da folha, não fez chão, para escrever usou régua para fazer linha, e explicou que sem as linhas sua letra fica feia, foi rápida, terminou a atividade em sete minutos.

#### **2.1.4 Os quatro momentos da criança**

Este instrumento foi realizado no dia oito de maio de 2012. Pediu-se que H.P.A.P. desenhasse numa folha os quatro momentos do seu dia, pensando desde a hora que ele se levanta até a hora de dormir, pretende-se que ela express por meio de desenhos seus pensamentos e sentimentos.

No primeiro momento H.P.A.P. disse que não sabia fazer, ficou emburrada um tempinho até que pegou o lápis e começou a desenhar e apagar várias vezes. Perguntou-se a ela o que queria fazer, ela respondeu que queria desenhar sua escova de dente, e foi seu primeiro desenho depois de várias tentativas.

Foi desenhando na sequência da folha, não se preocupou em dividir a folha em quatro espaços, foi fazendo um desenho ao lado do outro.

No segundo momento H.P.A.P. desenhou sua cachorra, disse que o que mais gosta depois de se levantar é dar bom dia para as cachorras, na sua casa elas

são cinco (Lana, Alice, Meg, Princesa, Kitana e Dalila) mas gosta mais da Lana por que ainda é filhote.

No terceiro Momento H.P.A.P. vai para a escola, perguntou-se a ela por que pintou sua escola de preto, ela respondeu que combinava com a escola.

No quarto momento H.P.A.P. desenhou o aparelho de TV, onde fica até a hora de dormir, faz as lições na frente da televisão, diz que não consegue fazer na mesa, prefere o sofá por que fica de joelhos ou deitada.

Percebe-se que H.P.A.P. comanda seus desejos e vontades em casa, realiza o que se pede do seu jeito com a permissão da mãe. Age por impulsos, responde de modo autoritário e mandão, tem sempre resposta para tudo. Tem organização de pensamentos e apresenta noção de tempo em relação ao que faz de dia e de noite.

### **2.1.5 EOCA (Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem)**

Este instrumento deve ser simples, mas rico em resultados. Para Visca, o aprendente precisa mostrar ao entrevistador o que ele sabe fazer, o que lhe ensinaram a fazer e o que aprendeu a fazer. (VISCA, 1998, p.72).

H.P.A.P. iniciou e terminou o S.L.C.A (Anexos) utilizando um livro de recortes que estava nesse material.

Pegou o gizão de cera, fez a margem do seu jeito, recortou com segurança algumas figuras do livro e foi colando na folha tantos quantos cabiam.

Perguntou-se a ela o que estava recortando e ela respondeu secamente que eram bichos. Perguntou-se então se ela gostava deles e ela respondeu que sim e tinha medo das abelhas. Perguntou-se a ela porquê tinha medo, e sua resposta foi por que abelhas mordem. Falou-se para ela que as abelhas picam, ela confirmou que gosta de mel, mas as abelhas mordem. Perguntou-se então sobre as plantas. Ela disse que cortou por que gosta de verde e quando crescer quer ser veterinária e cuidadora da natureza. Perguntou-se a ela porque colou papel verde e ela respondeu que gosta do verde. Perguntou-se ainda se faltava alguma coisa e ela respondeu que não cabia mais bichos no papel e se coubesse ela colaria mais cachorros e gatos.

A caixa usada por H.P.A.P. não tinha muitos materiais. Dos que havia na caixa ela usou: papel colorido verde, giz de cera laranja e vermelho, cola, tesoura e livro de recorte. Não se preocupou com o tempo. Organizou a folha do jeito que quis,

mas não fez classificação; misturou animais domésticos com insetos e plantas, demonstra certa imaturidade.

Pode-se concluir que esta criança tem um comportamento bastante imaturo, ela faz as vezes com voz infantilizada; quando contrariada ameaçou chorar algumas vezes, é teimosa e birrenta com a irmã e a mãe e acredita-se que são comportamentos adequados para a faixa etária.

### **2.1.6 Entrevista Familiar Exploratória Situacional EFES**

No caso H.P.A.P. esta entrevista foi informal e aconteceu no horário em que a mãe da criança foi buscá-la na escola. Pediu-se para ela trazer o pai e os irmãos de H.P.A.P., mas não foi possível. Para essa entrevista estavam presentes: H.P.A.P., a mãe e a irmã mais velha.

Este momento familiar aconteceu no dia nove de maio, na sala de atendimento da Escola S.M. Pediu-se para todos sentarem e entregou-se uma folha grande para que todos pudessem desenhar.

O momento era livre, então H.P.A.P. falou para a mãe e a irmã que gostaria de desenhar uma brincadeira que elas três fazem com frequência: pegar cartas do UNO com a boca e depois formar a sequência de um a nove, obedecendo a mesma cor das cartas. H.P.A.P. começou a desenhar as cartas em sequência, a mãe desenhou a bacia e a irmã começou a colorir a sequência já desenhada.

Percebeu-se que as três discutem muito, mas logo se integram e se unem para fazer o desenho. A mãe depois de desenhar permaneceu observando as filhas pintarem e elogia as duas.

A filha mais velha questionou a ausência do pai e a mãe falou pra ela deixar pra lá, ele não gosta de participar, mas um dia ele vai entender a importância que ele tem na vida delas e vai mudar seu comportamento.

O desenho todo ficou completo, apesar delas brigarem muito quanto ao tamanho das cartas, as cores que iriam pintar, a mãe só observa, às vezes intervém e pede para as duas pararem de discutir e desenhar.

A família parece unida pela confusão e discussão entre elas H.P.A.P. muitas vezes tenta liderar o debate mas a irmã mais velha logo toma a rédea a discussão e as coisas saem segundo a sua vontade. A mãe para não ver mais briga acata e silencia, há um obstáculo familiar que precisa ser solucionado. A autoridade da mãe precisa aparecer mais.

Quando não consegue o que quer, H.P.A.P. chora e faz birra, o que faz a mãe ficar nervosa com a filha mais velha e realizar os gostos da menor.

H.P.A.P. manipula a mãe.

### **SISTEMA DE HIPÓTESES**

Aprendente H.P.A.P.

Idade: 7 anos

Série: 2º ano

Aluna (estágio): Bianca

<b>1º SISTEMA DE HIPÓTESES</b>	
<b>Dimensão Cognitiva</b>	<b>Linha de Pesquisa</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar se a aprendente:</li> <li>_ Superou o realismo nominal?</li> <li>_ interpreta a escrita antes da leitura?</li> <li>_ faz leitura com imagem?</li> <li>_ faz leitura sem imagem?</li> <li>_ escreve espontaneamente?</li> <li>_ escreve e lê seu nome?</li> <li>_ realiza ditado com escrita espontânea?</li> <li>_ tem boa linguagem escrita?</li> <li>_ escreve e ilustra o texto?</li> <li>_ obedece sequência de figuras e escreve histórias?</li> <li>_ escreve com auxílio da memória?</li> <li>_ tem conceitos fornecedor?</li> </ul>	<p>Adotaremos a linha de pesquisa a partir dos estudos de Emília Ferreiro executando os doze recursos investigatórios.</p>
<b>Dimensão Afetiva</b>	<b>Linha de Pesquisa</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existe relação afetiva do aprendente quanto ao seu material escolar?</li> <li>• Como é o comportamento do aprendente frente o obstáculos de aprendizagem?</li> <li>• O aprendente adota posição de apatia ou agitação diante do novo?</li> <li>• O aprendente tem medo de alguma coisa ou situação?</li> </ul>	<p>Adotaremos a linha de pesquisa com instrumentos: EDCA PAREJA EDUCACIONAL</p>

Fonte: Investigação psicopedagógica procedimentos.

#### **2.1.7. Dia dos meus cumpleaños**

Este teste foi realizado com H.P.A.P. no dia vinte e um de maio de 2012 (anexo), onde pedir-se a ela que fizesse um desenho sobre o dia do seu aniversário. Na mesma hora a criança perguntou sobre qual aniversário ela deveria desenhar. Respondeu-se que ela deveria desenhar o aniversário que ela mais gostou ou que

mais se lembra. H.P.,A.P. pegou o papel, o lápis e a borracha e começou a desenhar.

Ela fez seu aniversário de sete anos que aconteceu na escola. Colocou a mesa, o bolo com as velinhas acesas, os docinhos em volta do bolo, desenhou ela, sua professora e algumas amigas. Teve a preocupação de desenhar-se primeiro.

Não desenhou muitas amigas, apenas cinco, a outra criança é sua irmã mais velha e não desenhou meninos nem a mãe.

Quando questionada por não desenhar nenhum menino ela respondeu que eles fazem muita bagunça e não obedecem as ordens que ela dá. Desenhou a irmã porque ela sempre está perto dela, sua mãe ela não desenhou porque ela não pode estar sempre junto com elas.

Parece-me uma criança bastante dominadora, que só tem amigos que se sujeitam às suas vontades e ordens ela é líder na sala.

#### **2.1.8 Verificação ou não do Realismo Nominal**

Quando a criança vive o momento do realismo em seu desenvolvimento, atribui à palavra escrita as mesmas características do objeto. A escrita é uma forma de representar sua independência, independente do objeto escolhido.(VISCA, 1978, p. 76).

Para H.P.A.P. durante a realização da verificação da superação ou não do Realismo Nominal (Anexo) se mostrou dentro de sua realidade de sete anos. Pediu-se a ela que falasse uma palavra grande. Ela respondeu PARALELEPÍPEDO, justificou que é grande porque tem muitas letras P. Com a palavra pequena respondeu VAI, justificando que é pequena porque é. Parece-me que quando ela não sabe algo, responde qualquer coisa para não dizer que não sabe.

O restante do teste transcorreu com calma e H.P.A.P. se saiu muito bem, concluindo o teste com entusiasmo e interesse, mas ficou em pé o tempo todo, andando pela sala e mexendo nos cartões escritos que coloquei sobre a mesa.

Ela superou o realismo nominal.

#### **2.1.9 Superação ou não do Realismo Nominal**

Nome: H.P.A.P.

Idade: 7 anos

Data: 21/05/12

Questões

Respostas

PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA SUPERAÇÃO OU NÃO DO REALISMO NOMINAL	
Diga uma palavra grande:	Paralelepípedo
Por que você acha que esta palavra é grande?	Ela é grande porque tem muitos P.
Diga uma palavra pequena:	Vai.
Por que você acha que esta palavra é pequena?	Porque ela só tem um i.
Qual é a palavra MAIOR: ARANHA ou BOI? Por que?	Aranha. Porque ela tem três a.
Qual é a palavra MENOR: TREM ou TELEFONE? Por que?	Trem. Porque ela tem menos letras.
Diga uma palavra parecida com a palavra BOLA: Por que esta palavra se parece com a palavra BOLA?	Bolinha. Porque é o diminutivo dela.
Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA: Por que esta palavra se parece com a palavra CADEIRA?	Mesa. Porque eles formam uma dupla.
As palavras BALA e BALEIA são parecidas? Por que?	São parecidas. Porque começam com <u>ba</u> .
Onde está escrito CADEIRA? Por que?	Acertou a palavra CADEIRA Porque começa com <u>Ca</u> .
A palavra parecida com a palavra BODE é BOLA ou CABRA? Por que?	É bola. Porque começa igual ao bode.
Onde você acha que esta escrito 'PE? E onde está escrito DEDO? Por que?	Acertou as palavras escritas PÉ DEDO Porque pé começa com <u>Pe</u> e dedo começa com <u>De</u>

Fonte: Investigação psicopedagógica procedimentos.

Ela está terminando o processo de alfabetização e já superou bem o realismo nominal, as vezes não justifica corretamente mas tem noções de que a escrita é uma forma de representação com características próprias, independente do objeto que representam.

### **2.1.0 Verificação de interpretação da escrita antes da leitura convencional**

Muitas vezes da-se mais atenção as deficiências verbais da criança por que elas nos mostram-se mais evidentes no que a criança assimilou de linguagem, leitura, escritos, aritmética e deixa-se de lado as não verbais, que são as mais significativas na escola: lateralidade, ritmo, orientação espacial, temporal, expressões faciais e percepção social. São as experiências não verbais que ajudam na aquisição de várias aprendizagens.

H.P.A.P. ainda apresenta imaturidade em relação à leitura, as vezes tem medo de ler mas não tem dificuldade para encontrar palavras, pontos, às vezes está atenta, às vezes desatenta, é ansiosa. É ordenada para ler obedecendo a direção gráfica (da esquerda para direita e de cima para baixo).

Para sua idade (sete anos) acredita-se ser normal essa maturidade pois, está saindo do período pré-operatório para operações concretas (segundo estudos de Piaget); faz leituras sem palavras, somente com imagens, distingue número de letras e faz trocas ainda normais de letras e sílabas.

### **2.1.11 Observação dentro e fora da sala de aula**

É tarefa do psicopedagogo integrar, aglutinar e operacionalizar conhecimentos e práticas que estão em diferentes áreas de conhecimento, transformando-o em parte integrante de um novo conhecimento, todo. (CAMPOS, 2001, p. 36).

Nessa tarefa, o profissional deve considerar os sujeitos aprendentes e a restituição onde estão observando os mitos, as crenças, formas de relacionamento ensino-aprendizagem, para realizar um trabalho satisfatório com a preocupação de encontrar as necessidades do aluno. (CAMPOS, 2001, p. 37).

Observou-se a sala de aula que H.P.A.P. frequenta no dia vinte e três de maio, ela senta-se na última carteira da primeira fileira encontrada na parede (a sala possui quatro fileiras de oito crianças cada); não para quieta; levanta-se e senta-se o tempo todo; faz perguntas sempre e procura ajuda de todos, faz sua tarefa bem rápido para ficar livre.

Durante a observação percebe-se que H.P.A.P. é rápida para tudo a não ser que a atividade proposta seja para pintar; ela se desestimula, reclama, quebra a ponta do lápis o tempo todo para vir ao lixo apontá-lo e volta falando com todos os colegas por onde passa. A professora chama sua atenção frequentemente e às vezes a coloca para fora porque está perturbando demais a sala.

Observando H.P.A.P. fora da sala, percebe-se que não fica triste, ela se ocupa em observar tudo que está a sua volta, brinca com qualquer coisa, ela percebeu que havia algo no chão e foi olhar, era um tatu bolinha que ela pegou e ficou boa parte do tempo que ficou fora da sala brincando com ele.

No recreio ela interage, brinca, divide o lanche, conversa (é o que ela mais faz), corre e se mostra muito independente e feliz. Gosta muito da professor beija-a e volta a correr.

### **2.1.12 Avaliações Pedagógicas: ditado e escrita**

Hoje pode-se contar com muitos caminhos que auxiliam-nos a alfabetizar evitando menos erros no processo, isto porque já se conheceu muitas maneiras da criança conceber o processo da escrita.

Durante a avaliação do ditado, H.P.A.P. se mostrou-se calma no início, como ditou-se lentamente as palavras ela foi ficando ansiosa e pediu para se mais rápido porque ela queria acabar logo. Ela tem direção gráfica correta (da esquerda para direita e de cima para baixo), uma letra bem traçada e redondinha, sabe usar o papel mostrando que possui boa orientação espacial.

Na escrita do texto, H.P.A.P. ela se cansa, mas conclui por que quer que acabe logo. Não se mostra paciente, ainda troca algumas letras, faz acréscimos, poucas vezes confunde as letras por causa do som. Com essas características pode-se concluir que esta no nível que Emília Ferreiro(1985) descreve como nível de escrita alfabética.

Ela escreve palavras aleatórias, iniciou a maioria com letra maiúscula como se fosse início de frase. Pontua as frases, esquece os acentos. Escreveu seu nome e somente uma palavra que começa com a letra do seu nome. Mostra que possui um sistema linguístico.

Na linguagem escrita, ocorrem algumas trocas de letras, omissão de letras, esquece acento, fica impaciente e quer acabar logo.



### 2.1.13 Avaliação da leitura e diagnóstico

Antes de aprenderem a ler, as crianças já fazem hipóteses sobre o que pode ou não ser lido. No início do desenvolvimento de linguagem escrita na criança, todos os sinais gráficos são elementos da leitura. Com o desenvolvimento cognitivo, a criança passa a fazer determinadas diferenciações que a aproximam de um nível alfabético de leitura.(FERRIRO, 1985, p. 63)

Crianças que não estabelecem relação entre linguagem falada e diferentes formas de representação estão na hipótese pré-silábica. Na hipótese silábica a criança faz a correspondência entre a fala e a escrita e nesta fase encontraremos três estágios de evolução:

- Silábicos sem valor sonoro= não definem o som das sílabas
- Silábicos com valor sonoro= diferenciam o som das sílabas.
- Silábicos alfabéticos= diferenciam o som das sílabas e escrevem com falta de letras.
- Alfabetizados= compreendem a relação da língua falada e escrita.(FERREIRO, 1985,p. 66-68)

Realizou-se a avaliação de H.P.A.P. no dia vinte e cinco de maio de 12 seguindo os estudos de Emília Ferreiro, aplicando várias provas para elaborar um diagnóstico mais próximo da realidade dela.

Apresentou-se a ela um livro infantil bem colorido com desenhos grandes sem nenhuma escrita. Ela ficou maravilhada e foi perguntando de quem era o livro, por que ele não tem nenhum escrito e queria começar.

Avisou-se que ela teria que criar a leitura daquelas figuras. E H. começou!

“Era uma vez um menino que andava pelo caminho e sentou num banco embaixo de uma árvore e daí caiu uma maçã em cima da sua cabeça e o menino levantou, pegou a maçã, olhou para o lado, depois pro outro, olhou pra cima, não viu ninguém, aí ele limpou a maçã na roupa, sentou no banco de novo e comeu a maçã todinha, só que não tinha lixo onde ele estava então jogou o caroço da maçã no chão e foi embora rindo”. Ela perguntou-me se esse comportamento está errado.

Respondi-lhe que sim, e perguntei-lhe o que faria. Ela me respondeu que ia procurar um lixo pra jogar, ou então que jogaria o caroço numa terrinha pra nascer outro pé de maçã.

Depois entreguei-lhe outro livro de leitura agora com imagens e textos pequenos. Ela começou a folheá-lo até o fim. Voltou para o começo e me perguntou se precisava ler outro livro.

Respondi-lhe que sim.

Ela começou com o nome da história, o autor e leu o livro todo sem parar.

Perguntou por que o livro chamava-se Telefante, não é elefante?

Respondi-lhe que foi o autor que pôs esse nome. Porque você acha que ele pôr Telefante?

Ela respondeu porque o elefante falava demais e parecia um telefone só que sem fio porque não era ligado em nenhum lugar. Ela entendeu por que o livro se chamava Telefante sem fio.

Disse que gostou e quis outro livro.

Entreguei-lhe a ela outro livro apenas com textos. Ela folheou-o até o fim e disse que desse livro ela não gostava, porque não tinha nenhuma figurinha pra ela ler, não quis esse.

Falei-lhe que gostaria que ela o lesse para mim.

Ela começou, mas não fazia cara de contentamento.

Era uma vez uma princesa que estava passeando...

Quando chegou no meio da primeira folha, H.P.A.P. olhou pra mim e disse se podia ler baixinho.

Respondi-lhe que sim só que ela iria fazer um desenho quando terminasse e seria sobre a leitura que estava fazendo.

Ela respondeu-me que sim.

Terminando de ler dei-lhe uma folha para ilustrar o que leu. Ela desenhou e pintou depois me disse que livros sem figuras são legais, mas são chatos, e ela não gostou.

Depois escrevi-lhe algumas palavras e orações que estavam contidas em todo material que H.P.A.P., leu e pedi-lhe que lesse para mim, ilustrasse o que ela mais gostou, o que ela menos gostou e circular palavras que ela não sabia e seu significado.

H.P.A.P. gosta muito de ler, mostra preferência por textos curtos mas lê textos longos, precisando de estímulos e às vezes ajuda para concluí-los (palavras que não entende ou não consegue pronunciar como: Pescoçava – alguém – sonsa – atchim – flautim)

Ela ainda oscila em ler algumas palavras, mas sua escrita alfabética está se concluindo.

Para que ela supere as dificuldades apresentadas deve ter acesso a mais textos com mais escritas do que figuras e precisa-se trabalhar sua concentração, diminuir sua ansiedade e ser firme com ela para que se sente para realizar seus trabalhos escolares.

Lê com desenvoltura, diferencia letras de números e sabe seus significados, obedece a sinais de pontuação; não reconheceu( : ) ( - ), obedece a direção convencional da nossa escrita, identifica a letra cursiva e a letra de imprensa tanto maiúscula; faz leituras com imagens (foi o que mais gostou); faz leituras sem imagens, mas não gosta e é preciso estimulá-la para concluir a tarefa; lê palavras, frases e memoriza-as pois quando questionada procura na frase algumas palavras, e identifica-as sem dificuldades.

Este diagnóstico foi realizado no dia vinte e cinco de maio de 2012.

#### **2.1.14 Avaliação de Verbalização**

É na escola que a criança deixa de lado seu primeiro núcleo de aprendizagem para entrar em outro núcleo que vai lhe transmitir cultura, conceitos sociais, morais e éticos, mas ainda é no seio familiar que tudo começa e é onde a criança adquire seus primeiros modelos e identificações.(FERNANDES, 1990, p. 16).

Nesta avaliação foi pedido para H.P.A.P. falar de sua escola, o que mais gostava nela e o que menos a agradava, seus amigos, como se relacionava com eles, se tinha uma melhor amiga, o nome da sua professora, o que fazia dentro sala e fora da sua sala de aula.

H.P.A.P. foi precisa ao responder. É objetiva, fala perfeitamente todas as palavras, não se inibe, usa tom de voz alto e responde sempre além do que lhe é perguntado.

Possui um vocabulário muito vasto para sua idade e escolaridade, isso devido ao meio familiar, existe uma comunicação muito grande no seio familiar e todos falam muito e muito alto.

Ela tem noções de temporalidade, nomeia os meses do ano, sabe os aniversários de todos os seus familiares, a idade que todos tem e quantos anos farão nesse ano, fala seu endereço e telefone corretamente, dias da semana, prefere o sábado por que a mãe fica em casa e o domingo porque é o dia do Senhor (vai a igreja).

Continuou um comentário interessante quando falou-se sobre o domingo ela disse que domingo é o dia do Senhor por que ela não faz nada, só vai a igreja de manhã e de noite, e ela adora só o Senhor, não é como a foca do livro do Telefante que adora fofoca, ela adora só a Deus do resto ela gosta.

### **2.1.15 Prova de Matemática**

O objetivo dessas provas é avaliar o desempenho matemático da criança segundo alguns pré-requisitos instrumentais específicos da psicomotricidade. (BOSSA,2000,p.31).

Para Bossa (2000) O ensino da matemática é necessidade impreterível numa sociedade cada vez mais complexa e tecnicista.

Com H.P.A.P foram realizadas as avaliações descritas abaixo no dia vinte e oito de maio de 2012.

- **Grafismo Matemático**

H.P.A.P. não queria fazer dizendo que não sabia matemática e ia errar tudo. Com muito jeito conseguiu-se que ela comesse a prova. Na primeira continha de armar, afirmou que não sabia fazer. Mostrou-se a segunda, ela fez de qualquer jeito. Somou primeiro as dezenas depois as unidades. É confusa do sentido gráfico quanto a ordem que deve seguir.

- **Dificuldade em leitura prejudicando a compreensão do enunciado matemático.**

H.P.A.P lê o enunciado facilmente, mistura desenhos e números para resolvê-los mas realiza o que é pedido com certeza do que está fazendo.

- **Noção de número**

H.P.A.P. conhece a sucessão dos números e sua situação, uns após os outros, apresenta estrutura temporal. Conhece os números até 100 apenas falando, não sabe escrevê-los.

Tem conhecimento se começa-se com: onze, vinte e um, trinta e cinco, quarenta e quatro, cinquenta e seis, setenta e três, oitenta e oito, noventa e quatro, cem, se não segue-se desde o princípio e pede-se um número aleatório, ela diz não saber.

- **Correspondência termo a termo**

Mesmo depois de várias explicações não entendeu que um só elemento fazia correspondência no segundo conjunto. Tem psicomotricidade mas não realiza a correspondência termo a termo.

- Código numérico

H.P.A.P. ainda tem dificuldades no mecanismo do sistema da numeração com base 10.

Ela escreve a sequência de zero a nove mas não tem memória das situações espaciais. Sabe a sequência numérica mas não quer fazer o que é pedido.

- Composição e decomposição: adição, subtração, multiplicação e divisão.

Para decompor só resolveu a adição e disse-me que só sabia se fosse bolinha. Não quis tentar, queria ler outra história para depois desenhar.

- Geometria e medidas de grandeza.

Não apresentou dificuldades em reconhecer, desenhar ou nomear as figuras geométricas planas. Dos sólidos, mostrei-os e ela só reconheceu o cubo e a esfera, denominando-os de dado e bolinha de gude.

H.P.A.P. não mostra gosto nem prazer em realizar atividades Matemáticas. Afirma que não sabe e também percebe-se que não se interessa para saber. Para ela a matemática é difícil e como ela mesmo afirmou é tudo muito confuso.

### **2.1.16 Provas Operacionais de Piaget**

Para realização dessa provas foram usadas duas sessões: dias trinta de maio de 2012 e primeiro de junho de 2012, isso evitou a contaminação de forma de resposta. Fez-se registros detalhados de todos os procedimentos da criança com anotação de falas, atitudes, comentários, soluções que deu a cada questão, como arrumou o material e como solucionou cada prova, isto tudo para que se faça uma interpretação a mais precisa possível da sua conduta.

Foram realizados com H.P.A.P. os testes:

- Prova de Conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos.

Usou-se vinte fichas do mesmo tamanho e formato de duas cores: dez azuis e dez vermelhas. Pediu-se a H.P.A.P. que escolhesse uma coleção. Ficou-se com a vermelha e ela com a azul. Alinhou-se cinco fichas e pediu-lhe para ela fazer o mesmo com as dela. Ela realizou facilmente o pedido.

Na segunda situação eu espaçou-se as fichas de forma que a fila ficou comprida. Ela contou as fichas dela e do outro monte e percebeu que a quantidade era a mesma, mas não entendeu por que a fila ficou tão longa.

H.P.A.P. apresenta condutas intermediárias – nível dois, sua resposta é conservativa para uma situação e não para a segunda situação. Não conseguiu justificar seu argumento mas acertou as quantidades.

- Conservação das quantidades de líquidos

Mostrou-se para H.P.A.P dois vidros iguais (A/A1) com cinco centímetros de diâmetro e oito centímetros de altura. Ela afirmou que os vidros eram iguais. Colocou-se água em A e pediu-se que ela despejasse água em A1 na mesma quantidade.

Foi perguntado a ela em qual dos vidros tinha mais água ou eles eram iguais. Ela respondeu que não. O copo A tinha mais água. Perguntou-se a ela se tinha certeza. Ela respondeu que sim. O A é pequeno e o A1 é mais comprido.

Afirmou várias vezes que estava certa disso. Fez-se então o retorno empírico e ela percebeu que as quantidades eram iguais.

Realizou-se o terceiro transvasamento com outros dois vidros A(mais baixo) e L(mais longo que A). colocou-se água em A e em L e perguntou-se se a quantidade de água era a mesma. H.P.A.P. respondeu que não. Perguntou-se por quê? Ela respondeu que A é mais pequeno que L. Realizou-se então o retorno empírico e ela ficou surpresa, alterando sua resposta.

No quarto transvasamento despejou-se a água de A em quatro frascos; P<sub>1</sub>, P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub>; P<sub>4</sub>. Ela percebeu que a quantidade era a mesma mas não soube explicar porquê.

Pode-se concluir que H.P.A.P. só observa os resultados finais (água nos vidros A, A<sub>1</sub>, E, L. P<sub>1</sub>, P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub>, P<sub>4</sub>) e não observa o derramar da água em nenhuma das quatro operações.

Realizando as contra-argumentações ela ora fica confusa, ora compreende o que acontece realmente. Portanto apresenta conduta intermediária, nível 2, seu julgamento é oscilante entre conservação e não conservação de líquidos.

- Conservação da quantidade de matéria

Deu-se a H.P.A.P. duas massa plásticas de cores diferentes e pediu-se que ela fizesse duas bolas com a mesma quantidade de massa.

Pediu-se que ela pensasse que eram bolinhos e que seriam comidos mas eles precisariam ser iguais. Então H.P.A.P fez duas bolas bem redondinhas. Peou-se uma das bolas e transformou-a em salsicha e perguntou-se a ela se as

quantidades da massa eram iguais. Ela respondeu que não. Perguntou-se porquê. Ela respondeu que a salsicha é grande demais, então tem mais massa. Fez-se o retorno empírico e ela percebeu que a quantidade era a mesma. Fez-se então mais duas transformações. Pegou-se uma das bolas e transformou-se a bola em pizza; depois pegou-se a bola e transformou-se a mesma em dez bolinhas.

Percebeu-se pelas respostas dadas por H.P.A.P. que sempre uma das duas quantidades era julgada maior que a outra e quando realizava-se os retornos empíricos, H.P.A.P verificava que se tratava das mesmas quantidades. Sendo suas conclusões sempre incompletas, pode-se concluir que ela ainda está no nível pré-operacional, ou seja, não adquiriu ainda a compreensão que alterações da forma não altera-se quantidade, nem peso, nem volume.

- Conservação do comprimento

Entregou-se para H.P.A.P dois pedaços de barbante de tamanhos diferentes. Contou-se uma historinha que duas formiguinhas iriam passear e cada uma iria por uma estrada. A estrada A com quinze centímetros e a estrada B com dez centímetros. Perguntou-se se elas iriam andar a mesma distância. Ela respondeu que não, uma estrada é maior que a outra. Fez-se curvas no barbante maior e não mexeu-se no outro. Perguntou-se novamente se as formiguinhas andariam a mesma distância. Ela disse que não, mesmo com a estrada torta, a formiguinha andarás mais.

Conclui-se que H.P.A.P. apresenta nível operatório para a conservação de comprimento.

- Conservação do peso

Necessita-se para essa prova, duas bolas de massa plástica de cores diferentes e uma balança com dois pratos. Verifica-se que H.P.A.P conhece as relações e peso indicadas pela balança usando objetos diversos (pedra, apontador, bola de massa). Entregou-se a ela as duas massas para que ela fizesse duas bolas com o mesmo peso e para isso deveria usar a balança. Partiu-se para a primeira transformação: pegou-se uma das bolas e fez-se uma salsicha e fingiu-se que iria pisá-la. Então perguntou-se à H.P.A.P que se colocasse a salsicha na balança ea iria pesar mais do que a bola. Ela respondeu-lhe que a salsicha pesa mais. Perguntei-lhe porquê? Ela respondeu que é mais comprida.

Perguntei-lhe se não se lembrava das duas bolas? Elas tinham o mesmo peso. Ela respondeu que sim mas uma delas virou salsicha e a outra bola por isso a salsicha pesa mais porque é mais comprida. Fez-se o retorno empírico e H.P.A.P. percebeu seu erro, afirmando que as duas tinham o mesmo peso.

Numa outra transformação, fez-se a bola em pizza e numa terceira transformação fez-se dez bolinhas. Ela não hesitou em responder-me que tinha o mesmo peso.

Sendo assim, H.P.A.P. teve dúvida apenas na primeira transformação, porém, nas outras experiências afirmou com segurança e certeza de ter entendido que a forma mudou mas isto não altera o peso. Acredita-se que esta é uma conduta conservativa.

- Conservação de volume

Apresentou-se à HPAP dois vidros iguais com água até  $2/4$  de cada uma e duas bolas de massa plástica.

Deu-se a ela as massas para fazer duas bolas iguais. Perguntou-se se colocarmos as bolas de massa dentro do vidro o que aconteceria. Ela disse que água iria subir e cair para fora. Perguntou-se a ela por quê. Ela respondeu-me porque não cabe a água e a bola. Disse-lhe que se colocasse a outra bola no outro vidro. Ela respondeu que a água cairia.

Transformou-se uma das bolas em salsicha, depois em pizza, depois em dez bolinhas e em todos os casos HPAP respondeu que iria acontecer a mesma coisa.

Percebe-se que as conclusões de H.P.A.P deixam-na em situações de condutas não-conservativas para volume, portanto está no estágio de nível um.

- Classes – mudança de critério

Colocou-se sobre a mesa seis círculos pequenos vermelhos, seis círculos pequenos azuis; seis círculos grandes vermelhos, seis círculos grandes azuis; seis quadrados pequenos vermelhos e seis quadrados pequenos azuis; seis quadrados grandes vermelhos, seis quadrados grandes azuis, todos desordenados e pedi-lhe que H.P.A.P dissesse-me o que via.

Ela disse-me que eram quadrados redondos e azuis e vermelhos. Colocou-se junto as figuras que combinam. H.P.A.P. as separou em círculos grandes, círculos pequenos, quadrados grandes e quadrados pequenos.



Realizou-se a dicotomia e pediu-se que agrupasse agora em apenas dois grupos colocasse-os em duas caixas. H.P.A.P. sem problemas agrupou todos os círculos numa caixa e todos os quadrados em outra caixa. Pediu-se que reagrupasse tudo de modo diferente. Ela então separou todos os vermelhos numa caixa e os azuis em outra caixa. Nessa situação concluiu-se que H.P.A.P. está no estágio de nível três.

- Qualificação da inclusão de classes

Entregou-se à H.P.A.P. um ramo de margaridas e duas rosas e perguntou-se à ela que flores eram essas. Ela respondeu que eram Margaridas e rosas. Perguntou-se se nesse ramo tem mais margaridas ou rosas? Ela respondeu que eram Margaridas. Pediu-se que separasse em margaridas e rosas e perguntou-se em qual ramo tinha mais flores. Ela respondeu que eram as margaridas.

Percebe-se que HPAP tem quantificações inclusiva, por isso conclui-se que está no nível três.

- Intersecção de classes

Para esse teste utilizam-se três espécies de fichas do mesmo material e tamanho sendo cinco redondas vermelhas, cinco redondas amarelas, cinco quadradas amarelas e uma folha de papelão com o desenho de dois círculos, um preto e um azul que se inter cruzam delimitando três partes onde uma é comum aos três círculos.

Dispôs-se as fichas nos círculos em intersecções, os círculos vermelhos e os quadrados amarelos são posicionados nas partes exteriores e os círculos amarelos nas partes comuns. Pediu-se que H.P.A.P. observasse essa disposição.

Perguntou-se a ela porque foram colocados círculos amarelos no meio. Ela respondeu que não sabia. Perguntou-se se havia mais fichas vermelhas ou amarelas e ela respondeu que eram amarelas. Perguntou-se se havia mais quadradas ou redondas. Ela respondeu que eram redondas. Perguntou-se se era igual, tem mais ou menos fichas redondas do que quadradas na intersecção. Ela respondeu que era igual. Percebe-se que H.P.A.P. não interpreta perguntas de intersecção. Perguntou-se se era igual, tem mais ou menos fichas quadradas do que amarelas na intersecção. Ela respondeu-me que era igual. Pediu-se que ela mostrasse. Ela mostrou, mexeu nos círculos, quadrados e não conseguiu explicar o que fez.

Conclui-se que H.P.A.P não compreende o que é interseção de classes pelas respostas que ela deu. Perguntou-se a ela o que tinha no círculo preto e no azul? Ela respondeu olhando para as fichas. Quando as perguntas são complementares, ela acerta mas hesita nas respostas de inclusão e interseção, apresentando assim um nível dois de compreensão

- Seriação de bastonetes

Entregou-se à H.P.A.P dez bastonetes, graduados em desordem para que conhecesse o material. Pediu-se que fizesse uma escada com os pauzinhos do menor para o maior. Ela organizou certinho. Pediu-se que fechasse os olhos e retirou-se um dos bastonetes. Pediu-se que abrisse os olhos e descobrisse de onde foi retirado um dos bastonetes da sequência que ela organizou.

H.P.A.P acertou, teve facilidade em montar a seriação do menor para o maior e acertou a posição do bastonete que fora retirado. Entregou-se a ela o que fora retirado e pediu-se que colocasse no lugar. Ela colocou o bastonete com precisão. Concluiu-se que está no nível três.

- Prova de combinação de fichas duplas para pensamento formal

Entregou-se à H.P.A.P seis fichas de EVA de cores diferentes: Verde, amarela, azul, vermelha, marrom e preto. Pediu-se que fizesse com as fichas todas as duplas que pudesse mas sem repetição dos pares.

Ela foi arrumando: vermelho e amarelo, azul e verde, marrom e preto, vermelho e azul, vermelho e verde, vermelho e marrom, vermelho e preto, amarelo e verde, amarelo e azul, amarelo e preto, verde e amarelo, verde e vermelho, verde e preto. H.P.A.P perguntou se já estava bom pois estava cansada. Disse-lhe que faltava pouco e que continuasse pareando que assim ela terminaria logo. Ela continuou. Pareou preto com marrom, preto com amarelo. Perguntou-se porque não tinha ficha rosa. Afirmou que ia ficar mais bonito os parzinhos com rosa.

Um tempo depois disse que não queria fazer mais. Tentou-se animá-la mais algumas vezes, mas ela não queria continuar.

Concluiu-se que H.P.A.P faz combinações incompletas, ela não persiste, estando assim no nível dois.

- Permutações possíveis com um conjunto determinado

Para essa prova também apresentou-se à H.P.A.P fichas coloridas e pediu-se que fizesse o maior número possível de combinações usando sempre 4 fichas.

H.P.A.P começou a fazer mais logo empurrou todas as fichas dizendo que é igual ao outro, é muito chato.

Terminadas as provas operacionais percebe-se que em quase todas as provas aplicadas, HPAP permanece na área intermediária entre a não conservação e a conservação; na maioria dos testes usa-se de raciocínio intuitivo muito rápido.

Em algumas provas apresenta nível adequado para a idade, levou-se em conta a conclusão dos testes e suas respostas dadas as perguntas feitas. Conclui-se que H.P.A.P permanece no período intuitivo pré-operacional mas em três testes já atingiu o operatório concreto, para sua idade está no nível adequado.

### **2.1.17 A hora do jogo diagnóstica**

Colocou-se H.P.A.P. num espaço grande para termos uma boa movimentação, uma sala com piso de borracha liso para que ela possa ficar como, queira, assim pode-se observar sua espontaneidade para brincar.

Entregou-se à ela a caixa lúdica que estava preparada e dentro dela havia muitos brinquedos que faziam parte da vivência de H.P.A.P como: bonecas, bonecos, roupinhas, ferro, panelinhas, pratinhos, talheres, bichinhos os mais variados, carrinhos, 8 bonequinhos pequenos idênticos, dados, pega varetas, carimbos, boliche, bola de gude, bola de tênis, corda, maquiagem, pente, escova e batom. Colocou-se a caixa no chão e falou-se para ela abrir e brincar com o que quisesse. Observou-se e notou-se seu comportamento.

Alguns indicadores que observou-se com relação à H.P.A.P: que brinquedos escolheu; do que brincou e como brincou; personificação, criatividade, psicomotricidade, frustrações, simbolismo e como trabalha com a realidade.

Realizou-se este jogo no dia cinco de junho de 2012.

H.P.A.P logo aproximou-se da caixa virou à no chão para escolher com o que brincar. Quando viu as bonecas ficou feliz, logo tirou suas roupas e tentou colocar outras, como não serviram as bonecas fiaram sem roupa.

Foi largando um brinquedo e pegando outro; não ficou brincando.

Começou com as bonecas e ela era a mãe que fazia a comida e servia o almoço para as crianças irem para a escola. Depois resolveu passar a roupa, logo desistiu, pegou as bolas de gude, jogou um pouco.

Pediu-lhe folhas de papel, carimbou várias folhas e até começou a pintá-las mas não terminou. Quando achou a maquiagem abandonou tudo, sentou-se

arrumadinha e começou a se pintar com alegria e prazer. Penteou seus cabelos, passou muito bato, pegava a folha e beijava-a toda.

Limpava o rosto na roupinha, da boneca e começava a se pintar novamente. Fez isto umas três vezes; mostrando adequação do que tinha para atender suas necessidades, obtendo assim plasticidade em sua modalidade de brincar.

Quanto à personificação, não assumiu papel dramático, apenas ordenava às bonecas que comessem rápido porque estávamos com pressa para ir para a escola.

Quanto à motricidade, desloca-se o tempo todo; ela não fica no mesmo lugar e não brinca com a mesma coisa mais de cinco minutos. Senta, levanta, corre, deita, faz barulhos com a boca, canta, dança. Entrou duas vezes na caixa e se tampou, dizendo estar brincando de pic-pega com a mãe.

Conversou sozinha, deu ordem às bonecas, admirou-se na frente do espelho e foi obediente quando pedi que guardasse tudo, mas não quis vestir as bonecas e pediu-me se poderia levar consigo a maquiagem. Quis ser admirada enquanto se maquiava e nesse período que brincou foi observada passivamente.

Após terminada a hora do jogo diagnóstico é possível perceber-se que H.P.A.P. de sete anos completos é uma criança feliz, gosta bastante de brincar mas não se envolve com a atividade que está realizando. Da-se então a ideia ela que utiliza parcialmente sua aprendizagem porque falta-lhe vínculo para isso.

Usa-se de assimilação e acomodação só quando quer, na maioria das vezes brinca sempre igual, gosta de brincar com as bonecas ou ler livros que tenham muitos desenhos, gosta de desenhar também.

Tem um vocabulário muito rico e diferenciado para sua idade, mas não busca situações novas nem descobertas, realiza as atividades lúdicas sem vínculos, sem envolvimento afetivo, sem elaborar novas situações de brincar, preferindo desistir do que está fazendo buscando satisfação em outro brinquedo.

Não utiliza todos os recursos que lhe são oferecidos, acha-se auto suficiente em muitas situações como se mandasse em si própria, falando muito alto como se tivesse necessidade de que todos ouvissem o que ela fala e aceitassem o que ela quer, agindo com autoridade consigo mesma.

Trata-se de uma criança muito agitada, aparentemente insatisfeita em busca de algo que a complete, não presta atenção a detalhes, tem dificuldades em

manter-se em atividades que exigem atenção, concentração e esforço mental, mas fala em demasia o tempo todo, mesmo que não tenha ninguém ouvindo.

HPAP apresentou durante a hora do jogo sintomas de desatenção, às vezes agitação mas não age com impulsividade e desorganização, não tem persistência nas tarefas pois não termina o que começa, está sempre agitada, falante demais.

## **CAPÍTULO 3 – RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Informe Psicopedagógico**

Após aplicar todos os testes, anamnese, E.O.CA, Pareja Educativa, EFES, Quatro Momentos do meu dia, Meus Compleaños, Entrevista com a Professora, Provas Pedagógicas e Psicopedagógicas percebe-se que realmente a criança apresenta relativa dificuldade de aprendizagem, desatenção e agitação.

A análise diagnóstica evidencia falta de conhecimento em determinados conteúdos não dando à H.P.A.P novas alternativas para realizar os testes, quanto às relações familiares, há problemas nas relações afetivas com a mãe, que se mostra submissa aos caprichos da filha e à não presença do pai, o que deixa H.P.A.P muito triste e insegura.

HPAP apresenta obstáculos de aprendizagem nos conceitos matemáticos, parecem limitados pela sua desatenção e insegurança, não é ousada, não gosta de errar por isso muitas vezes não quer fazer o que lhe é proposto. Mesmo com suas limitações, HPAP está pronta para aprender, mas por falta de vínculos com o conhecimento age com insegurança frente situações novas.

Gosta de contar história, é muito criativa, falante, tudo gira em torno de príncipes e animais; não aceita ordens com facilidade, reluta muito mas acaba cumprindo para evitar punições futuras.

As vezes demonstra necessidade de ter alguém ao seu lado para as tarefas, precisa e solicita aprovação de tudo o que faz até mesmo para finalizar o que começa.

#### **1 Dados Pessoais**

Aprendente: H.P.A.P.

Data de Nascimento: 06/03/2005

Idade: 7anos e 4 meses

Escola: SM

Ano: 2º

#### **2 Motivo do Encaminhamento**

- **Queixa da Escola**

A professora relatou que HPAP é muito carinhosa mas é muito desatenta, autoritária, agitada, com constância, desorganizada com seus pertences (perde

lápiz, borracha, lancheira, brinquedos) não termina o que começa e tem dificuldades em matemática. Na escrita está se alfabetizando com sucesso e comete erros ainda normais para a idade e o processo.

- **Queixa da família**

A mãe relatou que HPAP é muito agitada, desobediente, desorganizada com seu quarto, brinquedos e materiais, demora e não quer fazer suas atividades de casa e quanto à matemática não quer fazer dizendo sempre que não sabe.

### **3 Tempo de investigação**

- **Período de avaliação**

04/05/12 a 05/06/12

- **Número de sessões**

10 sessões

### **4 Instrumentos usados**

- Anamnese;
- Entrevista com a professora;
- Pareja Educativa;
- Quatro momentos da crianças;
- EOCA;
- EFES;
- Dia dos meus Compleaños
- Observação dentro e fora da sala de aula e materiais escolares;
- Provas pedagógicas;
- Provas operacionais;
- Hora do jogo diagnóstico.

### **5 Análise dos resultados nos aspectos:**

#### **Afetivo / emocional**

A personalidade de HPAP caracteriza-se com sentimentos de insegurança e autoridade, apresenta certa carência mas não age com baixa auto-estima muito pelo contrário. É muito ansiosa, agitada, irrequieta e inconstante no humor; teimosa e faz birra sempre quando contrariada, não é persistente.

**Social / Cultural**

HPAP vem de família de renda média, a mãe é professora, trabalha dois períodos, o pai estudou até 5º e não mora com a família a 3 anos, o irmão não estudou além do 9º ano e a irmã está no 5º ano, com quem ela briga e também brinca muito. A criança possui um rico vocabulário e é extremamente criativa pois é estimulada todo o tempo livre que a mãe tem.

**Corporal**

HPAP apresenta equilíbrio corporal, facilmente maneja tesoura, talheres, apontador, preensão e grafia correta das letras criativa para jogos de encaixe, memória, quebra-cabeça e colagens, apresenta motricidade independente.

**Cognitivos Pedagógico**

A criança tem sete anos está no segundo ano e sua leitura é boa, sem fragmento, sua escrita é corretas com poucas trocas ou omissões, na matemática ainda age com insegurança em alguns conteúdos.

Seu nível de cognição é bom mais pode ser melhorado se trabalhada sua agitação e desatenção.

**6 Sínteses de Resultados**

No geral é uma criança feliz com algumas dificuldades específicas em matemática, intolerância para obedecer ou ficar sentada; questionadora mas carinhosa, caprichosa e criativa. Precisa melhorar seu grau de atenção e diminuir sua irritabilidade e agitação, melhorando seu humor e sendo mais persistente para concluir o que começa.

**7 Recomendações**

Recomenda-se que HPAP seja acompanhada por um psicopedagogo para conseguir identificar corretamente sua oscilação de humor e as causas de sua desatenção e agitação para que a intervenção possa ocorrer de modo a auxiliar a resolução desses problemas.

Anápolis, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

Ass. Estagiária



## REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia. **Dificuldades de Aprendizagem**: O que são? Como tratá-los? Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CAMPOS, Maria Célia Malta. **Psicopedagogo**: um generalista especialista em problemas de aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2001.

DORNELLES, B V. **Mecanismos seletivos da escola pública**: um estudo etnográfico da periferia de Porto Alegre. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica, clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 4 ed. Vozes, 1990.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem**. A psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica**: Epistemologia Convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.



## **ANEXO A - ANAMNESE**

## **ANEXO B – ENTREVISTA COM A PROFESSORA**

Esta entrevista foi em forma de questionário( Perguntas e respostas)

1- Qual é a queixa escolar em relação a aluna H.P.A.P?

A aluna H.P.A.P é uma criança que apresenta dificuldades desde a alfabetização, tem um pouco de dificuldade e seus rendimentos são regulares, é uma criança muito agitada, mandona e nunca aceita ouvir não.

2-Como é o desenvolvimento da aluna H.P.A.P?

Ela é uma criança muito agitada, não apresenta muitas dificuldades de aprendizagem, seu maior problema é a inatencionalidade e agitação, tem muita dificuldade em matemática.

3-Como é a aluna H.P.A.P em sala de aula?

: Ela é uma aluna muito agitada, quase não para sentada na cadeira anda o tempo todo na sala de aula e isso acaba atrapalhando o seu desenvolvimento dela e dos outros alunos.

4- Como é o convívio da aluna H.P.A.P com os outros alunos da sala?

Ela é uma criança muito autoritária que quer que todos os seus desejos e vontades sejam atendidos, sempre quer liderar as brincadeiras, além disso não aceita não e diz que todos tem que ser seus amigos e obedecer as suas ordens.

5- O Que acontece quando ela ouve não?

H.P.A.P não aceita não como resposta, quando isso acontece chora e dá birra, quer ser sempre a primeira em tudo.

6- Qual é a queixa escolar em relação a aluna H.P.A.P?

A aluna H.P.A.P é uma criança que apresenta dificuldades desde a alfabetização, tem um pouco de dificuldade e seus rendimentos são regulares, é uma criança muito agitada, mandona e nunca aceita ouvir não.

## **ANEXO C – PAREJA EDUCATIVA**

## **ANEXO D – OS QUATRO MOMENTOS DA CRIANÇA**

**ANEXO E - EOCA( ENTREVISTA OPERATÓRIA CENTRADA NA APRENDIZAGEM)**

## **ANEXO F - ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (EFES)**



## **ANEXO G – 1º SISTEMA DE HIPÓTESE**

## **ANEXO H – DIA DOS MEUS COMPLEAÑEOS**

**ANEXO I – PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA SUERAÇÃO OU NÃO DO  
REALISMO NOMINAL**

**ANEXO J - PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DE INTERPRETAÇÃO DA  
ESCRITA ANTES DA LEITURA CONVENCIONAL -1**

**ANEXO K - PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DE INTERPRETAÇÃO DA  
ESCRITA ANTES DA LEITURA CONVENCIONAL – 2**

## **ANEXO L – AVALIAÇÃO LINGUAGEM ESPONTÂNEA DA CRIANÇA**

## **ANEXO M – PROVAS PEDAGÓGICAS**

## **ANEXO N – PROVAS OPERACIONAIS**



## **ANEXO O – INFORME PSICOPEDAGÓGICO - DEVOLUTIVA**